Das Políticas da Bucalidade à Fisiologia do Sorriso: expressões ameaçadas na contemporaneidade

Diogo de Souza Vargas, Rodrigo da Costa Caetano

Neste trabalho interdisciplinar acerca das Políticas Sociais à luz da temática “Saúde”, mais especificamente sobre “Saúde Bucal”, destaca-se a necessidade de atuações eficazes frente às adversidades no Brasil, ecoadas no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Perseguir princípios previstos nas diretrizes constitucionais, como: equidade, universalidade, integralidade e participação social na conformação das políticas públicas, corroboram para o desenvolvimento do país, na busca do bem comum e da justiça social, mas que têm sofrido recentes e graves ameaças: quer seja nos campos político, econômico-financeiro, quer ganhando contornos extras em tempos de Covid-19. Nesse caminho, compreender como os eventos contemporâneos reverberam na condução das políticas de Saúde Bucal no país, traduzida e refinada ao município em destaque, possibilita analisar e projetar os rumos da Odontologia, que de forma inédita e paradoxal se encolhe frente ao apelo estético e midiático - dependente de “tecnologia dura” e representada pelo setor privado; mas que também se engessa nas questões da Odontologia Social e Preventiva - mecanismo não menos complexo que o anterior, e fundamental na melhoria das condições de vida dos vulneráveis. Utilizando de referências no estudo das políticas de saúde, o trabalho desfruta do levantamento bibliográfico sobre o conceito de Bucalidade, partindo das diversas expressões do conceito “doença” e de como a saúde se reproduz socialmente, complementado por fontes que destacam a construção das políticas públicas diante dos princípios constitucionais vigentes. Consolida o percurso metodológico o recorte espacial do território em evidência, ao utilizar estudos locais que refletem o atual momento da política setorial, somados à observação empírica. Compreendendo a Saúde Bucal como parâmetro da cidadania e da qualidade de vida, sendo suas precárias condições reveladoras dos sinais de exclusão social, a presente reflexão contempla da implantação de tais políticas à desconstrução de ações públicas de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitadoras da condição bucal. Tempos em que a estética das máscaras sobrepõe a estética da boca; de predileções políticas, econômicas e sanitárias. As questões sanitárias, ainda que justificáveis, não devem vilipendiar a Bucalidade para além da estética, bem como legitimar a sobreposição à participação popular na construção de políticas, visto que no enfrentamento da acentuação das iniquidades e da desigualdade no acesso aos bens e serviços públicos, precisam ser cada vez mais participativas, inclusivas e socialmente justas.